



INSTITUIÇÃO: FACULDADE LUCIANO FEIJÃO

CURSO: PSICOLOGIA - 3º SEMESTRE

DOCENTE: MARIA LUISA FEIJÃO

DISCENTE: MARIA CLARA RIBEIRO ALBUQUERQUE

ANÁLISE FÍLMICA RELATOS SELVAGENS COM BASE NO TEXTO “O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO”

O filme, *Relatos Selvagens*, lançado no ano de 2014, reúne seis histórias de vingança vividas por personagens que são confrontados com situações que os deixam à beira de perder o controle.

A primeira história acontece dentro de um avião, onde ao decorrer de uma conversa entre dois passageiros, eles percebem que em suas vidas conheceram o mesmo rapaz, chamado Gabriel Pasternak, ao passar do tempo, o desespero veio a tomar de conta, pois todos do avião conheciam o mesmo rapaz, porém a maior preocupação era que todos ao relatarem que o conheciam, já haviam feito alguma coisa para o mesmo, seja rejeitá-lo, praticando bullying, sendo ignorado ao chamar alguém para sair, entre outras ações semelhantes. Por fim, veio a notícia de que o piloto do avião era ele, Pasternak, como forma de se vingar, reuniu todos aqueles que o lhe fizeram algum tipo de “mal” dentro do avião, e fez com que o avião caísse com todos eles juntos. No texto de Freud, fundador da psicanálise que discute o fato de a cultura, termo que o autor iguala a civilização, produzir um mal-estar nos seres humanos, pois existe uma dicotomia entre as forças pulsionais e a civilização, ou seja, entre indivíduo e sociedade. Portanto, para o bem da civilização, o indivíduo é reprimido em suas pulsões e vive em mal-estar.

Como pode-se observar no primeiro relato, e poderá ser visto nos demais, as forças pulsionais não irão ser contidas dentro do indivíduo, sendo necessário ele agir da forma que o achar melhor e que ele acha certo, sem se importar com os danos causados a sociedade ou a ele mesmo, como no caso de Pasternak que tirou sua vida com a sede de a própria vingança.

Em seguida, temos o relato, de uma garota que trabalha em uma lanchonete, que por coincidência acaba tendo como o cliente um agiota, que foi responsável por ameaçar diversas famílias, inclusive de sua família, onde às perturbações levou ao pai da garota a se suicidar. Ao relatar esse acontecimento a sua colega de trabalho a motiva a envenenar a comida do rapaz, como forma de fazer “justiça” por tudo que ele fez a ela e a sua família, porém, a decisão da garota não foi essa, contudo, sem a garota saber, sua colega coloca veneno de rato na comida do rapaz e o deixa comer, o que elas não contavam era que o agiota estava à espera do seu filho, e que o mesmo iria saborear da mesma comida envenenada. No desfecho desse relato, o menino consegue escapar do envenenamento,

porém, a colega de trabalho, ao tomar a raiva e sede por vingança, acaba matando a facadas o agiota, sendo assim presa, por um crime que cometeu, sem possuir nenhuma relação com o rapaz. Dessa forma, podemos ver uma analogia entre o “bem e o mal”, até que ponto de fato foi um ato de justiça, ao querer enfrentar o mal com o mal, no final acabará ficando tudo bem? Ou pior do que antes? Por que podemos perceber que a impulsividade das ações tomadas ao longo do filme, acaba prejudicando mais ainda o sujeito no final.

O terceiro relato é resumido por uma briga de trânsito, onde é discutido quem era o mais certo da situação, o que no final foi se agravando por uma luta entre ambos, em que tomados pela raiva tentam matar um ao outro, e acabou resultando na morte dos dois sujeitos.

O quarto relato, se trata de um engenheiro, reconhecido em sua área, que possui uma família, vive uma vida confortável, e pelo fato de ter tido seu carro guinchado “injustamente” sua vida muda completamente. Sua rotina acaba sendo voltada pela busca de seus direitos e do seu estorno de dinheiro, já que não possuía nenhuma sinalização de que não deveria estacionar no local, contudo, ao acontecer outras vezes seguidas a mesma situação, o mesmo resolve fazer “justiça” com as próprias mãos, ao guincharem seu carro pela incontável vez, ele havia armado uma bomba onde explodiria no local onde o carro ficaria, porém sua atitude resultou em sua prisão, no desgaste de seu casamento, que levou a um divórcio, ao afastamento de sua filha, e por uma satisfação momentânea.

O quinto relato, fala sobre um caso de um garoto que atropelou uma mulher grávida e que infelizmente acabou perdendo a vida dela e de seu bebê, com isso, o caso sofre uma grande repercussão e o pai do garoto faz de tudo para que o caso seja acobertado, porém viu que não conseguiria e arranjou a solução de pagar seu funcionário para assumir a culpa no lugar do seu filho, que em troca ele daria para sua família uma boa quantia em dinheiro. Porém, como previsto, seria mais um relato que teria um final trágico, no final, o funcionário ao assumir a culpa de um crime, o qual não cometeu, acaba sendo espancado pelo público que o lhe esperava fora da casa de seu patrão.

E por fim, o sexto e último relato, se passa durante uma festa de casamento, onde a noiva descobre que o seu parceiro a traiu, e para complementar sua fúria ela descobre que a mulher com quem ele havia a traído estava em sua festa de casamento, resultando em uma revolta na festa de casamento, em que no início ela foge para o terraço do prédio o qual

estava acontecendo a festa, e onde acaba encontrando um rapaz, que no momento acaba conversando com ela, porém, como novamente pela compulsão acaba traindo seu esposo com o rapaz como forma de se vingar e aliviar sua dor. No entanto, o esposo pega em flagra os dois no ato, e confusão se torna ainda maior, os dois descem para o salão de festa, por um momento tentam mostrar que está tudo bem, porém em seguida a revolta começa novamente, colocando todo o salão de festa de cabeça para baixo na frente de todos os convidados.

Como pode ser visto, o que há de comum em todos os relatos no filme é um retrato do ser humano violento e que possui relações conflituosas, fora temas que são abordados como a desigualdade social e a burocracia do governo. No texto, O Mal-Estar na Civilização, tendo como termo “mal-estar” um conceito entendido como insatisfação persistente que acompanha a condição humana. Onde o ser humano idealiza sua vida no futuro e acaba perdendo o presente, sempre em busca da felicidade, onde não há espaço para sofrimento. Como os casos do engenheiro, na luta de conseguir seus direitos, acabou perdendo sua liberdade dentro da sociedade, ou no caso do casamento, da idealização dos “felizes para sempre”, uma vida sem brigas, traições, mas sendo retratado que o indivíduo coloca em prática aquilo em que sente prazer, traindo a esposa com uma colega de trabalho, e trazendo constrangimento para todos os convidados da festa.

Diante disto, esta análise fílmica, entra em contato com o texto de Freud, por demonstrar a agressividade do indivíduo, de forma com que ele haja de forma não aprovada na sociedade, visto que para se conviver em uma civilização, são necessários sacrifícios, porém nos relatos, suas pulsões e desejos falam mais alto.